

RELATÓRIO ANUAL - 2013



SEGURO PARA INVESTIMENTOS ■ GARANTIA PARA OPORTUNIDADES

Destaques do

EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2013

NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2013, EMITIMOS UM TOTAL DE US\$ 2,8 BILHÕES EM GARANTIAS PARA PROJETOS NOS PAÍSES MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO DA AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS (MIGA). OUTROS US\$ 3,5 MILHÕES FORAM EMITIDOS NO ÂMBITO DOS FUNDOS FIDUCIÁRIOS ADMINISTRADOS PELA MIGA. ESTE É O TERCEIRO ANO CONSECUTIVO DE EMISSÕES RECORDES DA MIGA. OITENTA E DOIS POR CENTO DESSAS NOVAS EMISSÕES FORAM DESTINADAS A, PELO MENOS, UMA DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS DA MIGA. NO FIM DO ANO A EXPOSIÇÃO BRUTA DA MIGA FOI DE US\$ 10,8 MILHÕES, CONTINUANDO UMA TENDÊNCIA DE SEIS ANOS DE CRESCIMENTO.

MERECE DESTAQUE O FATO DE NESTE ANO OS INVESTIMENTOS APOIADOS PELA MIGA TEREM RECEBIDO UM NÚMERO INÉDITO DE PRÊMIOS DO SETOR POR TRANSAÇÕES ALTAMENTE INOVADORAS E IMPORTANTES.

A AGÊNCIA TAMBÉM RECEBEU APROVAÇÃO DE NOSSA DIRETORIA EXECUTIVA PARA AMPLIAR NOSSA COBERTURA DE OBRIGAÇÕES FINANCEIRAS INADIMPLENTES A FIM DE INCLUIR EMPRESAS ESTATAIS.

NESTE EXERCÍCIO FINANCEIRO, A MIGA NÃO PAGOU REIVINDICAÇÕES.

GARANTIAS EMITIDAS	2009	2010	2011	2012	2013	FY90-13
Número de projetos apoiados ¹	26	19	38	50	30 ¹	727
Novos Projetos ²	20	16	35	38	26	-
Projetos apoiados anteriormente ³	6	3	3	12	4	-
Número de garantias de contrato emitidas	30	28	50	66	47	1143
Montante de novas emissões, total (US\$ bilhões) ⁴	1,4	1,5	2,1	2,7	2,8	30,0
Exposição bruta (US\$ bilhões) ⁴	7,3	7,7	9,1	10,3	10,8	-
Exposição líquida (menos resseguro) (US\$ bilhões) ⁵	4,0	4,3	5,2	6,3	6,4	-

1. Dois projetos adicionais foram apoiados no âmbito do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA.

2. Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no EF13 (incluindo expansões).

3. Projetos que receberam apoio da MIGA no EF13 e em anos anteriores.

4. Inclui os montantes alavancados por meio do Programa de Subscrição Cooperativa (CUP).

5. Exposição bruta é a obrigação agregada máxima. Exposição líquida é a exposição bruta menos o resseguro.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A MIGA forneceu cobertura para projetos nas seguintes áreas no exercício financeiro de 2013:

	Nº de projetos apoiados	Parcela de projetos apoiados (%)	Montante de garantias emitidas (US\$ milhões)	Parcela de projetos por montante em US\$ (%)
Área prioritária¹				
Países países que se qualificam à AID ²	21	70	2047,3	74
Investimentos "Sul-Sul" ^{3,4}	7	23	357,0	12
Países afetados por conflitos	7	23	1150,3	41
Projetos complexos ⁵	11	37	1924,4	69
Região				
Ásia e Pacífico	4	13	492,3	18
Europa e Ásia Central	6	20	537,1	19
América Latina e Caribe	3	10	67,1	3
Oriente Médio e Norte da África ⁶	3	10	172,9	6
África Subsaariana	14	46	1.511,6	54
Setor				
Agronegócio, manufatura e serviços ⁶	14	47	385,0	14
Financeiro	5	17	471,6	17
Infraestrutura	9	30	1.272,3	46
Petróleo, gás e mineração	2	6	652,1	23
Total	30		2.780,7	

1. Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária.

2. Os países mais pobres do mundo.

3. Investimentos feitos de um país membro da MIGA (categoria 2) para outro.

4. Estas cifras representam projetos que envolvem um ou mais investidores sediados no Sul.

5. Projetos complexos, incluindo infraestrutura, indústrias extrativistas e estrutura financeira.

6. Dois projetos adicionais no valor de US\$ 3,5 milhões foram também apoiados no âmbito do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA.

Neste ano, a renda operacional da MIGA foi de US\$ 19,1 milhões, em comparação com US\$ 17,8 milhões no exercício financeiro de 2012.

PRÊMIO, TAXAS E RECEITAS DE INVESTIMENTOS,* (US\$ MILHÕES)



DESTAQUES DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2013 DO GRUPO BANCO MUNDIAL



O GRUPO BANCO MUNDIAL É UMA FONTE VITAL DE ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E TÉCNICA PARA PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM TODO O MUNDO. AS SUAS INSTITUIÇÕES AFILIADAS TRABALHAM EM CONJUNTO E COMPLEMENTAM AS ATIVIDADES UMAS DAS OUTRAS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS COMUNS DE REDUÇÃO DA POBREZA EXTREMA E PROMOÇÃO COMPARTILHADA DA PROSPERIDADE. O GRUPO BANCO MUNDIAL COMPARTILHA CONHECIMENTO E APOIA PROJETOS NAS ÁREAS DE AGRICULTURA, COMÉRCIO, FINANÇAS, SAÚDE, REDUÇÃO DA POBREZA, EDUCAÇÃO, INFRAESTRUTURA, GOVERNANÇA, MUDANÇA DO CLIMA E OUTRAS PARA BENEFICIAR AS PESSOAS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

O Grupo Banco Mundial destinou US\$ 52,6 bilhões no exercício financeiro de 2013.

O Banco Mundial, que inclui a AID e o BIRD, destinou US\$ 31,5 bilhões em empréstimos e subsídios aos seus países membros. Deste montante, a AID destinou aos países mais pobres do mundo US\$ 16,3 bilhões.

A IFC destinou US\$ 18,3 bilhões e mobilizou um montante adicional de US\$ 6,5 bilhões para o desenvolvimento do setor privado nos países em desenvolvimento. Quase a metade deste total foi destinada aos países da AID.

A MIGA emitiu US\$ 2,8 bilhões em garantias para apoiar investimentos em países em desenvolvimento. Quase 75% deste total foram destinados aos países da AID. Neste exercício financeiro, a Agência deu as boas-vindas a dois novos membros – São Tomé e Príncipe e Comoros.

COLABORAÇÃO DO GRUPO BANCO MUNDIAL

Os projetos e programas conjuntos das instituições do Grupo Banco Mundial focam na promoção do desenvolvimento sustentável por meio da expansão dos mercados financeiros, emitindo garantias aos investidores e mutuantes comerciais, e prestando serviços de consultoria para criar melhores condições de investimentos nos países em desenvolvimento. Trabalhando juntos, o Banco Mundial, a IFC e a MIGA catalisam projetos que disponibilizam recursos para clientes por meio de uma maior inovação e receptividade. Vários destes são destacados neste relatório.

O GRUPO DO BANCO MUNDIAL COMPREENDE CINCO INSTITUIÇÕES ESTREITAMENTE ASSOCIADAS:

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que concede empréstimos a governos de países de renda média e países de baixa renda merecedores de crédito

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), que oferece empréstimos sem juros ou créditos, bem como subsídios aos governos dos países mais pobres

Corporação Financeira Internacional (IFC), que oferece empréstimos, capital e serviços de assessoramento para incentivar o investimento do setor privado em países em desenvolvimento

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), que oferece seguro contra riscos políticos ou garantias contra prejuízos causados por riscos não comerciais para facilitar o investimento estrangeiro direto (IED) nos países em desenvolvimento

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), que oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos.

PERSPECTIVAS DE LIDERANÇA

MENSAGEM DO DR. JIM YONG KIM, PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

ESTAMOS EM UM MOMENTO AUSPICIOSO DA HISTÓRIA. GRAÇAS AOS SUCESSOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS E A UM PANORAMA ECONÔMICO FAVORÁVEL, OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO TÊM HOJE UMA OPORTUNIDADE SEM PRECEDENTES: A POSSIBILIDADE DE ERRADICAR A POBREZA EXTREMA EM UMA GERAÇÃO. É UMA OPORTUNIDADE QUE NÃO PODE SER DESPERDIÇADA.



No início deste ano, o Grupo Banco Mundial estabeleceu dois objetivos específicos e mensuráveis para nós próprios e para nossos parceiros da comunidade do desenvolvimento: erradicar efetivamente a pobreza extrema reduzindo para 3% até 2030 a parcela da população que vive com menos de US\$ 1,25 por dia e promover a prosperidade compartilhada por meio do aumento da renda dos 40% mais pobres da população de todos os países.

São objetivos ambiciosos e o sucesso está longe de ser garantido. Em 2008, quase cinco anos após o início da crise financeira global, a recuperação econômica do mundo permanece frágil. Os países desenvolvidos lutam contra o alto desemprego e o fraco crescimento econômico. Os países em desenvolvimento estão crescendo mais lentamente do que antes da crise. Ademais, o combate à pobreza tornar-se-á cada vez mais difícil à medida que nos empenharmos no nosso objetivo, pois aqueles que permanecerem na pobreza serão os mais difíceis de alcançar.

Outros desafios podem representar novas ameaças à redução da pobreza. O conflito e a instabilidade política representam grandes riscos, pois aumentam a pobreza e criam obstáculos de longo prazo ao desenvolvimento. Além disso, um planeta

em aquecimento pode aumentar a prevalência e a dimensão das áreas afetadas pela seca e tornar mais frequentes os eventos climáticos extremos, com custos imprevisíveis em termos de vidas e recursos financeiros.

No entanto, continuo otimista: alcançar as metas está em nosso alcance. Isso exigirá uma colaboração sistêmica e incansável do Grupo Banco Mundial, de nossos 188 países membros e de nossos parceiros.

Observamos o seguinte: especialmente no ambiente atual, os governos não podem depender apenas da assistência para o desenvolvimento para cumprir seus compromissos com os cidadãos. O setor privado tem um enorme papel a desempenhar, seja por conta própria ou em conjunto com os governos por meio de parcerias público-privadas. Aqui a MIGA desempenha um papel significativo catalisando o investimento estrangeiro direto que apoia o crescimento econômico, reduz a pobreza e melhora a vida das pessoas onde mais se necessita.

Neste ano a MIGA emitiu um volume recorde de US\$ 2,8 bilhões em garantias contra riscos políticos, sustentando investimentos entre setores e regiões

diversificados. Setenta e quatro por cento foram destinados aos países mais pobres, atendidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento. Cinquenta e quatro por cento apoiou o desenvolvimento do setor privado na África Subsaariana e 41% apoiou projetos transformacionais em países frágeis e afetados por conflitos. Este Relatório Anual demonstra o impacto considerável sobre o desenvolvimento do apoio da MIGA e sua capacidade de construir parcerias eficazes, tanto externamente como em todo o Grupo Banco Mundial.

Vários projetos da MIGA no último ano ressaltam a colaboração reforçada do Grupo Banco Mundial para alcançar nossos objetivos. Os resultados desta colaboração demonstram que juntos podemos usar nossa perícia e recursos consideráveis para ajudar os países e outros parceiros a encontrar soluções criativas e integradas para os desafios ao desenvolvimento.

Merece destaque o apoio da MIGA a projetos transformacionais na Costa do Marfim. Neste ano, a Agência, juntamente com a IFC e a AID, apoiou a usina de energia térmica Azito que fornece energia ao país. Em conjunto com a AID, a MIGA também apoiou a construção e operação de uma instalação de petróleo e gás em alto-mar que reduzirá os custos de energia do país e limitará o uso de reservas estrangeiras para importação de energia. Esses projetos transformacionais complementaram a ponte de pedágio em Abidjan – a primeira parceria público-privada desde o fim do conflito civil em 2011 – apoiada pela MIGA no ano passado. O apoio da MIGA a estes investimentos por si só catalisou mais de US\$ 2 bilhões em investimento estrangeiro direto, um montante significativo para este país afetado por conflito.

O desempenho da MIGA no ano passado fez uma sólida contribuição para ajudar-nos a alcançar nossas metas de erradicar a pobreza extrema até 2030 e promover a prosperidade compartilhada. De modo especial, desejo agradecer a Izumi Kobayashi, cujo mandato na direção da MIGA terminou recentemente. Sua liderança inovadora e incansável, juntamente com o profissionalismo e compromisso da direção e do pessoal da MIGA, permitiu à Agência conseguir resultados extraordinários. Aguardo a oportunidade de trabalhar com Keiko Honda, sucessora de Izumi, para continuar o forte impulso da MIGA nos próximos anos.



Jim Yong Kim
Presidente do Grupo Banco Mundial
domingo, 30 de junho de 2013

MIGA

DIRETORIA EXECUTIVA

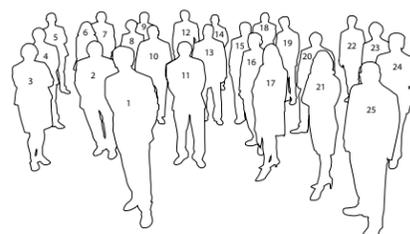
UMA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES E UMA DIRETORIA EXECUTIVA, QUE REPRESENTAM 179 PAÍSES MEMBROS, ORIENTAM OS PROGRAMAS E AS ATIVIDADES DA MIGA. CADA PAÍS INDICA UM GOVERNADOR E UM SUPLENTE. OS PODERES CORPORATIVOS DA MIGA SÃO EXERCIDOS PELA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES, QUE DELEGA A MAIOR PARTE DE SEUS PODERES A UMA DIRETORIA COMPOSTA DE 25 MEMBROS.

O direito ao voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa. Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimento e supervisionam as políticas gerais de gestão.

- Comissão de Auditoria
- Comissão de Orçamento
- Comissão sobre a Eficácia no Desenvolvimento
- Comissão sobre Governança e Assuntos Administrativos
- Comissão de Recursos Humanos

Essas comissões ajudam a Diretoria Executiva a desempenhar suas responsabilidades de supervisão por meio de análises detalhadas das políticas e procedimentos.

Os diretores também atuam em uma ou mais das diversas comissões permanentes:



DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA, EM 30 DE JUNHO DE 2013.

- 1: Merza Hasan; 2: Agapito Mendes Dias; 3: Satu Santala; 4: Roberto B. Tan; 5: John Whitehead; 6: Marie-Lucie Morin; 7: Shaolin Yang; 8: Gwen Hines; 9: Vadim Grishin; 10: Mukesh N. Prasad; 11: Mansur Muhtar; 12: Piero Cipollone; 13: Omar Bougara; 14: Ibrahim M. Alturki (suplente); 15: Gino Alzetta; 16: Hideaki Suzuki; 17: Ingrid-Gabriela Hoven; 18: Denny H. Kalyalya; 19: César Guido Forcier; 20: Juan José Bravo; 21: Sara Aviel (suplente); 22: Hervé de Villeroché; 23: Frank Heemskerck; 24: Jörg Frieden; 25: Sundaran Annamalai

MENSAGEM DE IZUMI KOBAYASHI, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA DA MIGA, 2008-2013

HÁ SINAIS DE QUE A ECONOMIA MUNDIAL ESTÁ EM UM PONTO DECISIVO – OS RISCOS REAIS QUE PRESENCIAMOS NOS ÚLTIMOS ANOS DIMINUÍRAM E A SITUAÇÃO É MENOS VOLÁTIL. EMBORA OS PAÍSES DE RENDA ALTA AINDA ENFRETEM UM CRESCIMENTO ECONÔMICO MODESTO DE CERCA DE 1,2% EM 2013, PREVÊ-SE QUE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO CRESÇAM 5,1%.

Esse crescimento relativo dos países em desenvolvimento continua a torná-los cada vez mais atraentes para os investidores estrangeiros. Esta é a razão por que presenciamos uma demanda crescente de nossos produtos de redução de riscos, à medida que os investidores procuram retornos em ambientes mais desafiadores. Neste cenário, a MIGA comemorou neste ano seu 25º aniversário com outro desempenho excelente, emitindo US\$ 2,8 bilhões em novas garantias.

O mandato da MIGA de catalisar o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento cresceu em relevância como parte da missão global do Grupo Banco Mundial de erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada. Reconhecemos que o setor privado tem um importante papel a desempenhar na prestação de assistência para o desenvolvimento. Nosso desafio é assegurar que facilitemos os investimentos corretos que criem valor para o setor privado e sejam sustentáveis a fim de produzir benefícios duradouros de desenvolvimento para os países



anfitriões. Este relatório destaca nossos resultados positivos alcançados neste ano – tanto em novos negócios como no impacto sobre o desenvolvimento causado por projetos atuais que melhoraram a vida das pessoas no mundo inteiro.

Observo nossos esforços contínuos no sentido de intensificar o desenvolvimento de negócios, incluindo esforços mais intensos para abranger a África Subsaariana, o Oriente Médio e o Norte da África, à medida que os países procuram novas formas de atrair o financiamento e o investimento privados. Nossas operações ampliadas na Ásia e nossa presença na Europa contribuíram para que tenhamos mais um ano de resultados positivos nos negócios. Continuamos focados em nossas áreas de prioridade estratégica: apoio ao investimento nos países mais pobres do mundo atendidos pela Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) em ambientes frágeis e afetados por conflitos, em projetos complexos e em investimentos Sul-Sul. Mais de 75% dos projetos apoiados pela MIGA abordam no mínimo uma área de prioridade estratégica, representando 82% do novo volume de negócios.

Nossa diversificação de negócios permaneceu forte no último ano. Regionalmente os projetos da MIGA na África Subsaariana representaram a maior parcela do volume de novos negócios: 54%, mais que o dobro do nível do ano passado de 24% e quatro vezes mais que o nível de 12% do exercício financeiro de 2011. A diversificação de setores da Agência mostra ganhos sólidos em projetos concluídos nos setores de infraestrutura e indústrias extrativas, cujo novo volume se elevou a 69% em comparação com 60% no exercício financeiro de 2012. Subjacente a esses sólidos resultados de negócios está a natureza transformacional de muitos dos projetos que ajudam a levar energia, transportes e tecnologias mais eficientes a nossos países em desenvolvimento e se revestem de importância especial para as economias frágeis e afetadas por conflitos que têm a maior necessidade de investimento.

O impacto dos projetos que apoiamos demonstra mais uma vez o papel poderoso que o setor privado pode desempenhar no alívio da pobreza mediante a mobilização do capital privado para setores com amplo impacto de desenvolvimento, tais como infraestrutura, agronegócios e manufatura. Com a colaboração do setor privado para proporcionar esses investimentos tão necessários, os esforços do país anfitrião são complementados mediante a construção dos fundamentos de uma atividade econômica mais produtiva que crie empregos e crescimento. Além disso, esses investimentos estão desempenhando um papel importante contribuindo para a sustentabilidade econômica e social nas comunidades vizinhas.

Buscamos também parceiros externos existentes e novos para compartilhar conhecimento sobre práticas do setor e soluções de desenvolvimento. Esta expansão abrangeu atividades tais como conferências sobre gestão do risco político global, inclusão de executivos de alto nível e visitas a projetos que apoiamos – inclusive uma viagem que fiz ao Iraque e aos Territórios Palestinos, ambas áreas atingidas por conflito e fragilidade. Participamos também da missão pioneira do Grupo Banco Mundial a Mianmar e juntos esperamos ajudar a reduzir a pobreza e impulsionar o crescimento por meio do desenvolvimento da energia e infraestrutura, bem como outras reformas.

Neste último exercício financeiro fortalecemos ainda mais nossas parcerias em todo o Grupo Banco Mundial,

procurando formas de aumentar a colaboração em nossas áreas prioritárias estratégicas. Em particular, a Parceria de Desenvolvimento de Negócios da IFC/MIGA transformou-se em um sólido modelo de negócios que tem ajudado a estimular o desenvolvimento de negócios conjuntos e o intercâmbio de conhecimentos, proporcionando ao mesmo tempo as melhores soluções a nossos clientes.

Internamente continuamos focados no fortalecimento de nossos sistemas de tecnologia da informação para atender às necessidades previstas e dinamizar processos a fim de permitir maior flexibilidade e receptividade a nossos clientes. Continuamos a dar ênfase à construção de um quadro de profissionais diversificado e talentoso. No ano passado demos as boas-vindas a novos funcionários no âmbito do nosso bem-sucedido Programa de Profissionais da MIGA.

Cheguei ao fim do meu mandato na MIGA. Quero agradecer à Diretoria Executiva e tanto a outros parceiros como a nossos clientes por sua orientação e apoio em avançar o trabalho desta importante instituição. Ao sair, tenho a certeza de que a MIGA está bem posicionada para cumprir nosso mandato de facilitar um investimento que impulse o crescimento e melhore a vida das pessoas. Desejo agradecer ao Presidente Jim Yong Kim por sua liderança. Acima de tudo, quero expressar minha sincera gratidão à direção e ao pessoal da MIGA por seu profissionalismo e compromisso durante todo o meu mandato no cumprimento da missão da MIGA nos países a que servimos. Foi para mim um privilégio trabalhar com todos vocês.

Izumi Kobayashi
domingo, 30 de junho de 2013

MENSAGEM DE IZUMI KOBAYASHI, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA DA MIGA

TENHO A SATISFAÇÃO DE TRANSMITIR O RELATÓRIO ANUAL DA MIGA QUE DESTACA O SÓLIDO DESEMPENHO DA AGÊNCIA NO ANO PASSADO.

Esta é uma época empolgante para trabalhar no Grupo Banco Mundial e compartilhar o propósito nobre de erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada.

Estamos comprometidos a trabalhar com nossos clientes e parceiros no desenvolvimento na busca de soluções que nos ajudem a alcançar essas metas. Os instrumentos de redução de riscos da MIGA podem desempenhar um papel essencial na mobilização do financiamento necessário para realizar projetos de infraestrutura transformacionais.

Aguardo a oportunidade de trabalhar com nossa Diretoria Executiva, nossos parceiros e funcionários na consecução dessas metas. Para mim é uma honra contribuir para este importante trabalho.



Keiko Honda
segunda-feira, 15 de julho de 2013



MIGA

EQUIPE DE GESTÃO

IZUMI KOBAYASHI
Vice-Presidente Executiva



MICHEL WORMSER
Vice-Presidente Executivo
e Diretor Executivo



ANA-MITA BETANCOURT
Diretora e Assessora Jurídica
Geral – Assuntos Jurídicos e
Indenizações



KEVIN W. LU
Diretor Regional,
Ásia-Pacífico



EDITH P. QUINTRELL
Diretora, Operações



LAKSHMI SHYAM-SUNDER
Diretor-Chefe de Finanças,
Gestão Financeira e
Gestão de Risco



RAVI VISH
Economista-Chefe e
Diretor, Economia e
Sustentabilidade



MARCUS S. D. WILLIAMS
Consultor de Estratégia e
Operações



Impacto no Desenvolvimento



HÁ SINAIS DE QUE A ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL ESTÁ LENTAMENTE SE ACELERANDO. ESSES SINAIS SÃO APOIADOS POR TAXAS DE JUROS BAIXAS, MAIOR LIQUIDEZ GLOBAL, MELHORES CONDIÇÕES FINANCEIRAS, CRESCIMENTO ACELERADO DO COMÉRCIO GLOBAL E DEMANDA INTERNA MAIS FORTE.

A perspectiva do Banco Mundial com relação ao ambiente econômico global prevê que um crescimento global se realize a um ritmo relativamente fraco de 2,2% em 2013. Será gradualmente reforçado, passando para 3,9% e 3,3% em 2014 e 2015, respectivamente. É importante assinalar o seguinte: de acordo com o

TENDÊNCIAS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO

Neste ambiente ainda um tanto frágil, os fluxos internos do investimento estrangeiro direto (IED) para os países em desenvolvimento diminuíram cerca de 4,5% em 2012 atingindo US\$ 670 bilhões. Está prevista uma recuperação em 2013, quando os fluxos internos do IED aos países em desenvolvimento voltarem a US\$ 719 bilhões. Os fluxos para os países em desenvolvimento continuam a representar uma parcela substancial do IED global. Em 2012, atingiram 45% dos fluxos de entrada.

Representa interesse especial o fato de os fluxos externos do IED provenientes dos países em desenvolvimento terem atingido um novo recorde em 2012 – cerca de US\$ 238 bilhões – continuando a tendência de alta dos últimos anos. Segundo as previsões, atingirão US\$ 275 bilhões em 2013. Cerca de 25% do estoque do IED dos países em desenvolvimento vão para outros países em desenvolvimento (investimento “Sul-Sul”). Esses fluxos Sul-Sul estão suplantando o investimento tradicional como fonte de novo IED, à medida que investidores na Europa e nos Estados Unidos sentiam o peso da recessão econômica recente e da crise da zona do euro.

Banco Mundial, a economia global está em fase de transição para o que parece ser um período mais regular e menos volátil.

Embora tenham diminuído os riscos agudos nos países de renda alta, permanecem riscos desfavoráveis mais modestos à medida que essas economias continuam a ajustar-se. Prevê-se uma lenta aceleração do crescimento nos próximos anos. Neste meio tempo, à medida que o mundo avança no sentido da recuperação, as economias em desenvolvimento continuam a ser os impulsores principais do crescimento global – embora notemos que se estão expandindo mais lentamente do que no ano passado.

No tocante à confiança dos investidores, o crescimento relativo nos países em desenvolvimento continua a tornar essas economias cada vez mais atraentes para os investidores estrangeiros. Segundo a pesquisa de 2012 da *Economist Intelligence Unit*, encomendada pela MIGA para nosso relatório *World Investment and Political Risk* (Investimento Mundial e Risco Político), os investidores permanecem otimistas com relação às suas perspectivas nos países em desenvolvimento. De fato, mais da metade dos entrevistados da pesquisa esperava aumentar seus investimentos neles no curto prazo.

PAPEL DA MIGA

O seguro da MIGA contra riscos não comerciais nos países em desenvolvimento é uma ferramenta poderosa para muitos investidores e mutuantes ao entrarem nesses mercados. Em muitos casos, as garantias da MIGA ajuda-os a abordar hesitações que podem afetar a decisão de dar continuidade a um investimento, especialmente nos países considerados de alto risco. De fato, a presença das garantias da MIGA pode frequentemente constituir a diferença entre uma decisão de fazer ou não fazer no caso de certos investimentos. As garantias da MIGA estão cada vez mais sendo usadas como ferramenta de aumento do crédito que ajuda os clientes a conseguirem financiamento a melhores termos e prazos mais longos.

A MIGA promove o fluxo do FDI aos países em desenvolvimento na realização de nossa missão: apoiar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas. Juntamente com nossos colegas do Grupo Banco Mundial, trabalhamos com investidores na estruturação de projetos de forma a beneficiar todas as partes e promover relacionamentos positivos com as comunidades locais. A colaboração da MIGA com o Banco Mundial e a Corporação Financeira Internacional (IFC) tem produzido frutos em vários projetos com alto índice de desenvolvimento, incluindo a represa hidrelétrica de Bujagali, comissionada neste ano em Uganda e a expansão da usina de energia de Azito na Costa do Marfim (ver box 1). Em um nível mais amplo, a colaboração da MIGA em todo o Grupo Banco Mundial assegura que o apoio da Agência a qualquer investimento seja coerente com a estratégia do Grupo para o país anfitrião. Nossa capacidade de alavancar a perícia do Grupo em padrões ambientais e sociais é frequentemente um valor significativo para nossos clientes e para o impacto sobre o desenvolvimento dos investimentos que seguramos.

Neste ano, a MIGA tem a satisfação de comemorar nosso 25º aniversário. Este marco é uma boa oportunidade para refletir sobre nossas realizações até agora e sobre as oportunidades para os próximos 25 anos. Desde a nossa fundação, emitimos US\$ 30 bilhões em garantias para projetos em uma ampla variedade de setores, cobrindo todas as regiões do mundo. Neste sentido, continuaremos a focar no seguro de projetos em que exercemos maior impacto, especialmente os que estão em conformidade com nossas prioridades estratégicas detalhadas a seguir.

ENFOQUE ESTRATÉGICO

Quatro prioridades estratégicas orientam o trabalho da MIGA. Essas prioridades foram determinadas pela missão do Grupo Banco Mundial de erradicar a pobreza extrema e promover a prosperidade compartilhada, bem como atender às necessidades de desenvolvimento dos países membros da MIGA e à obrigação da Agência de focar na sua vantagem comparativa e complementar outros seguradores.

A primeira prioridade da MIGA é incentivar a entrada de IED nos países mais pobres do mundo. No exercício

financeiro de 2013, 74% do volume de nossas garantias se enquadraram nesta categoria. Exemplos com essa prioridade incluem o apoio da MIGA à geração de energia em Uganda e Bangladesh, uma plantação de bambu comercial na Nicarágua (ver box 2), serviços de inspeção alfandegária em Madagascar e Níger, bem como vários investimentos em agronegócio na Zâmbia.

Nosso enfoque estratégico em economias afetadas por conflitos e frágeis destaca o papel-chave da MIGA nos esforços de reconstrução desses países, especialmente durante o período crucial de transição ao procurarem estabilidade após anos de conflito. Este enfoque também assinala a capacidade da MIGA de garantir projetos para os quais outros seguradores talvez não ofereçam cobertura. Três projetos transformacionais na Costa do Marfim – detalhados mais adiante neste relatório – mostram como a MIGA está preparada para atuar como catalisador do investimento no setor privado logo depois de diminuir o conflito. Ainda neste ano, nosso apoio a projetos de manufatura na Cisjordânia e Gaza demonstra o compromisso da Agência com esta área prioritária. Os projetos em países e territórios afetados por conflitos e frágeis representaram 41% do volume da MIGA neste ano.

Neste exercício financeiro, a MIGA recebeu aprovação da nossa Diretoria Executiva para criar o Mecanismo para Economias Frágeis e Afetadas por Conflitos a fim de aprofundar ainda mais o apoio da Agência a esta área prioritária. Além das garantias da MIGA, esse mecanismo usará contribuições dos doadores para proporcionar um camada de perda inicial para segurar projetos de investimento em contextos difíceis. Será lançado em junho, juntamente com os Governos do Canadá e da Suécia, que autorizaram financiamento para apoiar esta iniciativa. Já estão em andamento discussões com outros doadores potenciais para apoiar esse mecanismo.

Outra área prioritária na qual temos clara vantagem competitiva é a de projetos complexos. Neste ano, além da emissão de garantias para investimentos em petróleo, gás e geração de energia na Costa do Marfim, a MIGA apoiou a geração de energia em Angola. Esses projetos complexos são frequentemente transformacionais para os países e podem cada vez mais incluir a participação de vários elementos do Grupo Banco Mundial. Nesses casos, as garantias da MIGA podem complementar o financiamento da IFC e dos instrumentos de empréstimo e garantia do Banco Mundial para levar todo o conjunto de produtos a atuarem simultaneamente, a fim de que esses projetos sejam realizados. O apoio da MIGA a projetos complexos representou 69% do volume de 2013.

À medida que os instrumentos Sul-Sul se tornaram uma fonte importante de IED, a MIGA continua a apoiá-los como outra prioridade estratégica. Neste ano, 13% de nossos negócios incluíram IED de um país em desenvolvimento a outro. Exemplos dos investimentos Sul-Sul segurados pela MIGA incluem uma fábrica na Líbia e um projeto de energia no Quênia.



BOX 1

MOBILIZAÇÃO DO INVESTIMENTO NA COSTA DO MARFIM

A Costa do Marfim, país da África Ocidental, está ansiosa por reconstruir sua infraestrutura e recuperar sua reputação como potência econômica regional. A MIGA desempenha um papel significativo na mobilização de um montante maciço de investimentos do setor privado, necessário para ajudar a Costa do Marfim a alcançar suas metas ambiciosas. No conjunto, as garantias da MIGA de apoio aos três grandes projetos de infraestrutura transformacional estão mobilizando mais de US\$ 2 bilhões em investimento estrangeiro direto.

No exercício financeiro de 2012, a MIGA proporcionou garantias de investimentos para a construção da ponte de pedágio Henri Konan Bédié. Foi uma inovação importante para a Costa do Marfim, porque essa parceria público-privada teve de esperar mais de 15 anos como resultado do conflito civil sofrido pelo país. A construção dessa ponte já está bem adiantada e sua inauguração está prevista para dezembro de 2014. Todos os elementos da ponte, inclusive as colunas de concreto de 100 toneladas, estão sendo construídos na Costa do Marfim – o canteiro de obras também funciona como fábrica onde na época de pico estão empregados 800 trabalhadores.

No exercício financeiro de 2013, a MIGA emitiu garantias para dois instrumentos que ajudarão a Costa do Marfim a atender à demanda crescente de energia. O governo planeja aumentar em 80% a produção de eletricidade nos próximos seis anos. Mesmo considerando o conflito recente, segundo padrões regionais o setor de energia da Costa do Marfim tem um histórico sólido e já exporta eletricidade a vários países vizinhos. A usina de energia térmica de Azito foi comissionada em 2000 e fornece à empresa estatal de energia mais de um terço de sua eletricidade. Este produtor independente de energia continuou a fornecer eletricidade durante toda a crise

e às vezes os empregados montavam guarda na usina 24 horas por dia.

Com o financiamento da Corporação Financeira Internacional e uma garantia da MIGA de US\$ 116 milhões para cobrir a Globeleq, patrocinador do capital, a empresa iniciou um projeto para transformar sua atual usina de ciclo simples em ciclo combinado, aumentando sua capacidade total de 290 para cerca de 430 megawatts. Isto significa que a empresa poderá aumentar substancialmente sua produção sem usar gás adicional.

Subindo na cadeia de abastecimento de eletricidade, a MIGA também apoia a instalação de gás em alto-mar que fornece gás natural seco diretamente às usinas de energia da Costa do Marfim, incluindo Azito. A plataforma de produção de petróleo e gás da Foxtrot International no Golfo da Guiné tem uma capacidade de produção diária de 110 a 120 milhões de pés cúbicos de gás natural, mais da metade da produção nacional. Atualmente a Foxtrot opera seis poços de gás e os novos investimentos apoiados pela MIGA permitirão a perfuração de outros sete poços até o fim de 2014. Essa empresa também construirá uma nova plataforma em seu campo de gás Marlin, que deverá começar a funcionar em 2015. Este projeto é também apoiado por uma garantia parcial da AID contra riscos no valor de US\$ 60 milhões, pagamentos a título de apoio técnico nos termos de um Acordo de Suprimento e Compra de Gás entre o governo e os investidores.

Considerados em conjunto, esses investimentos recém-mobilizados, superiores a US\$ 2 bilhões, manterão as luzes acesas, levarão as pessoas ao trabalho e à escola mais rapidamente, gerarão emprego e potencialmente trarão benefícios incontáveis por meio de programas de desenvolvimento comunitário.

No conjunto, os projetos da MIGA em áreas prioritárias foram responsáveis por 82% do volume de nossos negócios em 2013.

Do ponto de vista regional, neste ano a MIGA focou na África Subsaariana, bem como no Oriente Médio e Norte da África.

A África Subsaariana é máxima prioridade para o Grupo Banco Mundial e as garantias da MIGA desempenham um papel significativo na mobilização de IED benéfico para o desenvolvimento da região. A Agência empenha-se muito em fechar hiatos de infraestrutura que são intensificados por fontes limitadas de financiamento público. Segundo o Banco Mundial, a África precisa gastar US\$ 38 bilhões por ano para solucionar seu déficit de infraestrutura. Ao facilitar o acesso ao capital privado e utilizar uma estrutura inovadora como parcerias público-privadas, a MIGA tem ajudado o investimento direto em projetos que afetam grandes partes da população do continente. Neste ano, 54% do volume da MIGA foram destinados a projetos nessa região.

Neste exercício financeiro, também continuamos nosso enfoque no Oriente Médio e Norte da África (MENA). As recentes incertezas na região são intensificadas pelo fato de muitos países terem tradicionalmente dependido do investimento da Europa, a qual vem enfrentando os próprios desafios financeiros. Por conseguinte, a necessidade de capital que cria empregos e oportunidades é maior do que nunca. A MIGA considera este momento importante para a Agência preencher lacunas que o setor privado não pode abordar. No fim do exercício financeiro de 2011, assumimos um compromisso de mobilizar US\$ 1 bilhão em capacidade de seguro para manter e incentivar o IED na região. Com US\$ 605,8 milhões de garantias na MENA emitidos desde então, a MIGA está fazendo sólido progresso para alcançar esta meta. Neste ano, a MIGA apoiou cinco projetos na região, incluindo dois projetos de manufatura por meio do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos na Cisjordânia e Gaza. Esses projetos criarão empregos e atividades empresariais neste contexto difícil.

REDUÇÃO DAS PEGADAS DO CARBONO

Os países estão fazendo investimentos significativos e desenvolvendo perícias em energia renovável e eficiência, bem como transporte urbano de baixa emissão de carbono. O setor privado é essencial para proporcionar soluções para apoiar esses esforços dos países. No entanto, custos iniciais e riscos políticos percebidos com frequência afetam as decisões dos investidores para atuar em muitos mercados.

De energia geotérmica no Quênia, dejetos à energia na China até hidrelétricas na Albânia, Angola e Paquistão – a MIGA está apoiando a transformação da energia segurando investimentos em energia sustentável em todas as regiões do mundo. A MIGA também apoiou recentemente projetos de transporte público no Panamá e na Turquia.

Neste exercício financeiro, a Agência assinou garantias para um projeto de energia eólica na Nicarágua, além de projetos na Costa do Marfim e Bangladesh que envolvem a conversão de usinas de energia de ciclo simples a ciclo combinado. Os últimos projetos produzem mais eletricidade para os países sem uso adicional de gás, resultando em evitar de forma significativa emissões de dióxido de carbono por ano.

PADRÕES AMBIENTAIS E SOCIAIS

Um desempenho ambiental sólido, sustentabilidade no tocante à gestão de recursos naturais e responsabilidade social são elementos críticos do êxito do investimento e sua contribuição para o desenvolvimento do país anfitrião. A MIGA amplia um conjunto abrangente de padrões de todos os investimentos garantidos e os especialistas socioambientais da Agência avaliam os impactos potenciais dos projetos apoiados pela MIGA, assessorando clientes como minimizá-los e reduzi-los. Em um esforço para conseguir harmonização em todos os departamentos encarregados do setor privado no Grupo Banco Mundial, a MIGA está atualizando seus padrões de política e desempenho, adotando uma revisão semelhante à da IFC.

O Fundo de Desafios Ambientais e Sociais para a África administrado pela MIGA e financiado pelo Governo do Japão continua a atuar como mecanismo para prestar assessoramento técnico a investidores transfronteiriços na região. Este fundo está disponível, caso a caso, a investidores que já recebem garantias da MIGA ou que estão sendo considerados para recebê-las. Por meio dele, os investidores podem receber assessoramento especializado da MIGA e de consultores externos no intuito de assegurar que os projetos melhorem seu desempenho ambiental e social. Neste exercício financeiro, o Fundo de Desafios Ambientais e Sociais para a África apoiou dois projetos da MIGA na Etiópia: o africaJUICE desenvolveu um sindicato de agricultores para mercados equitativos e a National Cement criou um sistema robusto de gestão ambiental e social.

EFICÁCIA NO DESENVOLVIMENTO

Contando com melhor entendimento dos resultados para o desenvolvimento dos investimentos segurados pela MIGA, a Agência está em condições de focar nossos esforços de maneira mais direta e conseguir um maior nível de impacto. Como resultado, continuamos a fortalecer e medir nossa eficácia no desenvolvimento, bem como a aprender lições valiosas de projetos anteriores que podem ser aplicados a nosso trabalho atual.

Neste exercício financeiro, comemoramos o terceiro aniversário do lançamento do Sistema de Indicadores da Eficácia no Desenvolvimento (DEIS), preparado para medir e acompanhar o impacto dos projetos segurados pela



BOX 2

QUANDO OS NEGÓCIOS SÃO BONS PARA O MEIO AMBIENTE: ECOPLANET BAMBOO NA NICARÁGUA

Mais de 17% das emissões de dióxido de carbono resultam do desmatamento florestal, tornando-o a terceira maior fonte de emissões de gases do efeito estufa. Substituir a madeira por uma alternativa sustentável seria uma maneira fácil de reduzir as emissões.

A EcoPlanet Bamboo, apoiada pela MIGA, tem planos de criar um suprimento constante e significativo de matéria-prima para as indústrias que utilizam a madeira tradicional. Seu investimento na Nicarágua, apoiado por garantias da MIGA de US\$ 27 milhões, está financiando a compra de terras degradadas e a conversão das mesmas em plantações de bambu para venda e exportação da fibra de bambu. Essa empresa planeja estabelecer uma instalação de pré-processamento para a produção e venda da sua fibra de bambu certificada pelo Conselho de Administração de Florestas. O alvo da fibra serão os fabricantes dos Estados Unidos e empresas multinacionais de madeira para uso em indústrias como laminados e compostos para construção e mobília, polpa e produção de papel, bem como geração de energia renovável.

O seguro da MIGA foi crítico para este cliente: “Em termos simples, o apoio da MIGA nos permitiu dobrar nosso investimento na Nicarágua”, afirmou Troy Wiseman, Diretor Executivo da EcoPlanet Bamboo.

O perfil de desenvolvimento deste investimento é muito sólido: está levando

emprego a uma das regiões mais pobres do país, a remota Região Autônoma do Atlântico Sul. O impacto relativamente novo do projeto sobre a economia local – incluindo geração de emprego, melhoria da terra e aperfeiçoamento das aptidões dos trabalhadores – já é evidente. O investimento da empresa na Nicarágua gerou mais de 300 empregos em uma região com alta taxa de desemprego e transformou 1.942 hectares de terras degradadas em plantações de bambu, melhorando a biodiversidade e reduzindo a pressão sobre as florestas vizinhas. A EcoPlanet Bamboo é diligente no tocante à terceirização de fornecedores locais e criação de emprego indireto. A filosofia da empresa assegura que as mulheres sejam parte importante da força de trabalho e que as contribuições para as comunidades locais promovam boas relações, apoiem a educação e melhorem a subsistência.

Em um marco importante para os setores de silvicultura e mudança climática, em novembro do ano passado, a EcoPlanet Bamboo tornou-se a primeira empresa a receber validação do carbono por meio do Padrão Verificado de Carbono para suas plantações de bambu na Nicarágua. Em um país e em uma categoria que tradicionalmente não se tem beneficiado de um financiamento significativo do carbono, essa realização solidifica os impactos sociais e ambientais que a empresa está tendo nos níveis local, regional e internacional.

Agência no desenvolvimento. Por meio do DEIS, a MIGA mede um conjunto comum de indicadores em todos os projetos: investimentos apoiados, emprego direto, gastos em capacitação, bens adquiridos localmente e investimentos comunitários. Medimos também indicadores específicos de cada setor. Os resultados mostram que a MIGA mobilizou US\$ 5,4 bilhões em investimentos no exercício financeiro de 2013, representando quase o dobro do valor das garantias emitidas.

O DEIS também implementou um processo para medir os resultados reais do desenvolvimento três anos após a assinatura do contrato. A partir do exercício financeiro de 2014, começaremos a comunicar esses dados à coorte de garantias ativas que a MIGA assinou no exercício financeiro de 2011.

A MIGA continua a melhorar a medição da eficácia no desenvolvimento. A Agência está também colaborando com outras instituições de financiamento do desenvolvimento no intuito de padronizar indicadores.

Outra ferramenta útil para melhorar o entendimento, por parte da MIGA, da eficácia no desenvolvimento é o programa de autoavaliação da Agência. Essas avaliações incluem o monitoramento em profundidade de resultados de projetos tendo em vista os seguintes critérios: desempenho dos negócios, sustentabilidade econômica, impacto sobre o desenvolvimento do setor privado e resultados ambientais e sociais. São empreendidos em acréscimo às avaliações realizadas pelo Grupo de Avaliação Independente (IEG) do Banco Mundial – discutido mais adiante neste relatório – e ao monitoramento contínuo de projetos por parte do pessoal da MIGA. Neste ano, a Agência fez autoavaliações de seis projetos.

Neste último ano, o IEG fez uma avaliação sobre o *World Bank Group Support for Innovation and Entrepreneurship* (Apoio do Grupo Banco Mundial à Inovação e ao Empreendedorismo) nos países em desenvolvimento. O relatório ressaltou que a inovação não somente é um elemento crítico, mas também se torna cada vez mais importante para enfrentar os grandes desafios do desenvolvimento, tais como os relacionados com a inclusão e a sustentabilidade. O IEG encontrou muitos casos em que o apoio da MIGA a uma atualização de tecnologia nas firmas (por meio de transferência de tecnologia, divulgação de tecnologia e aquisição de nova tecnologia) ajudou a promover a inovação, desenvolvimento de aptidões e crescimento do setor privado. O relatório também ressaltou que as garantias da MIGA ajudaram a dar início ao IED em situações pós-conflito e apoiaram a transferência de tecnologia Sul-Sul e os fluxos de conhecimento.

A MIGA E A INTEGRIDADE CORPORATIVA

Segundo estimativas recentes, de US\$20 a US\$40 bilhões são anualmente desviados dos países em desenvolvimento em consequência da corrupção. A corrupção também aumenta o custo de fazer negócios em muitos países, solapa o clima de investimentos e enfraquece o regime de direito. Esse reconhecimento do impacto da corrupção tem inspirado

convenções, leis e políticas que atualmente regem as atividades empresariais no mundo e dos clientes da MIGA, bem como de países anfitriões e de origem.

A aplicação de altos padrões de integridade corporativa é um meio importante usado pela MIGA para apoiar o IED positivo e sustentável. Em 2011, a MIGA desenvolveu uma estratégia de integridade para ajudar a salvaguardar o impacto sobre o desenvolvimento dos investimentos que seguramos. Em 2012, a MIGA formalizou uma estrutura como parte de nosso processo de subscrição, a fim de identificar riscos potenciais associados a atividades não éticas ou ilegais, tais como suborno, corrupção, fraude, conluio e lavagem de dinheiro. A devida diligência da integridade da MIGA requer consideração dos aspectos específicos da transação, mas sempre inclui uma análise da estrutura do projeto, seu licenciamento ou processo de licitação, bem como riscos potenciais à integridade ou reputação provenientes tanto da empresa como dos participantes do projeto.

Os procedimentos de devida diligência da integridade da MIGA ajudam a reduzir a possibilidade de corrupção nos projetos que apoiamos. Além disso, os dispositivos da MIGA de combate à corrupção são integrados em nosso contrato de garantia. A MIGA espera que nossos clientes e parceiros obedeçam às leis nacionais, cumpram as normas relevantes de comércio e aquisições e também adiram aos padrões de anticorrupção do Grupo Banco Mundial.

Em 2012, a informação sobre os projetos apoiados pela MIGA foi incluída em um aplicativo móvel recém-desenvolvido que permite aos usuários comunicar confidencialmente à Vice-Presidência de Integridade do Grupo Banco Mundial preocupações de fraude e corrupção em seus projetos. Esse aplicativo móvel também possibilita aos usuários identificar projetos baseados no país, tipo de atividade ou palavra-chave, bem como enviar imagens. Além disso, proporciona acesso à lista do Grupo Banco Mundial de firmas e indivíduos excluídos.



BOX 3 HISTÓRIA DA MIGA

A ideia de um provedor multilateral de seguro contra riscos políticos existia muito antes do estabelecimento da MIGA – remontando, de fato, a 1948. Mas somente em setembro de 1985 essa ideia começou a tornar-se realidade. Naquela época, a Assembleia de Governadores iniciou o processo de criar um novo afiliado do seguro de investimentos endossando a convenção da MIGA que definiu sua missão central: “melhorar o fluxo para os países em desenvolvimento de capital e tecnologia para fins produtivos em condições coerentes com suas necessidades de desenvolvimento, políticas e objetivos com base em padrões justos e estáveis do tratamento do investimento estrangeiro”.

Em 12 de abril de 1988, uma convenção internacional criou a MIGA como o membro mais novo do Grupo Banco Mundial. A Agência iniciou suas atividades como entidade legalmente separada e financeiramente independente. A afiliação foi aberta a todos os membros do BIRD e a Agência começou um com capital social de US\$ 1 bilhão. Os 29 membros

fundadores da MIGA são: Alemanha, Arábia Saudita, Bahrain, Bangladesh, Barbados, Canadá, Chile, Chipre, Coreia, Dinamarca, Egito, Equador, Estados Unidos, Grenada, Indonésia, Jamaica, Japão, Jordânia, Kuwait, Lesoto, Malawi, Nigéria, Países Baixos, Paquistão, Reino Unido, Samoa, Senegal, Suécia e Suíça.

A MIGA foi criada para complementar fontes públicas e privadas de seguro de investimentos contra riscos não comerciais nos países em desenvolvimento. O caráter multilateral da MIGA e o patrocínio conjunto de países desenvolvidos e em desenvolvimento foram considerados como um reforço significativo da confiança entre investidores transfronteiriços.

Hoje em dia, a missão da MIGA é direta: promover o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento para apoiar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas.

PAÍSES MEMBROS DA MIGA (179)

Países industrializados (25)

Alemanha • Austrália • Áustria • Bélgica • Canadá • Dinamarca • Eslovênia • Espanha • Estados Unidos • Finlândia • França • Grécia • Islândia • Irlanda • Itália • Japão • Luxemburgo • Noruega • Nova Zelândia • Países Baixos • Portugal • Reino Unido • República Tcheca • Suécia • Suíça

Países em desenvolvimento (154)

ÁFRICA SUBSAARIANA

África do Sul • Angola • Benin • Botsuana • Burkina Faso • Burundi • Camarões • Cabo Verde • Chade • Comoros • Costa do Marfim • Eritreia • Etiópia • Gabão • Gâmbia • Gana • Guiné • Guiné-Bissau • Guiné Equatorial • Libéria • Lesoto • Madagascar • Malawi • Mali • Maurício • Mauritânia • Moçambique • Namíbia • Níger • Nigéria • Quênia • República Central Africana • República Democrática do Congo • República do Congo • Ruanda • São Tomé e Príncipe • Senegal • Serra Leoa • Seychelles • Suazilândia • Sudão • Sudão do Sul • Tanzânia • Togo • Uganda • Zâmbia • Zimbábue

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Antígua e Barbuda • Argentina • Bahamas • Barbados • Belize • Bolívia • Brasil • Chile • Colômbia • Costa Rica • Dominica • El Salvador • Equador • Guatemala • Guiana • Grenada • Haiti • Honduras • Jamaica • Nicarágua • Panamá • Paraguai • Peru • República Dominicana • Santa Lúcia • St. Kitts e Nevis • São Vicente e Grenadines • Suriname • Trinidad e Tobago • Uruguai • Venezuela (República Bolivariana da)

ÁSIA E PACÍFICO

Afganistão • Bangladesh • Camboja • China • Cingapura • Coreia (República da) • Fiji • Filipinas • Ilhas Salomão • Índia • Indonésia • Malásia • Maldivas • Micronésia (Estados Federados da) • Mongólia • Nepal • Palau • Paquistão • Papua Nova Guiné • República Democrática Popular do Laos • Samoa • Sri Lanka • Tailândia • Timor-Leste • Vanuatu • Vietnã

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

Albânia • Armênia • Azerbaijão • Belarus • Bósnia e Herzegovina • Bulgária • Cazaquistão • Chipre • Croácia • Estônia • Federação Russa • Geórgia • Hungria • Kosovo • Letônia • Lituânia • Macedônia, ex-República da Iugoslávia • Malta • Moldávia • Montenegro • Polónia • República da Eslováquia • República do Quirguistão • Romênia • Sérvia • Tadjiquistão • Turquemenistão • Turquia • Ucrânia • Uzbequistão

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Argélia • Arábia Saudita • Bahrain • Djibuti • Egito (República Árabe do) • Emirados Árabes Unidos • Iêmen (República do) • Irã (República Islâmica do) • Iraque • Israel • Jordânia • Kuwait • Líbano • Líbia • Marrocos • Omã • Qatar • Síria (República Árabe da) • Tunísia

Países em processo de cumprir os requisitos de afiliação (2)

Butão e Mianmar

INFORMAÇÃO DE CONTATO

Gestão Sênior

Keiko Honda Vice-Presidente Executiva	khonda@worldbank.org
Michel Wormser Vice-Presidente Executivo e Diretor Executivo	mwormser@worldbank.org
Ana-Mita Betancourt Diretora e Assessora Jurídica Geral – Assuntos Jurídicos e Indenizações	abetancourt@worldbank.org
Kevin W. Lu Diretor Regional, Ásia-Pacífico	klu@worldbank.org
Edith P. Quintrell Diretora, Operações	equintrell@worldbank.org
Lakshmi Shyam-Sunder Diretor-Chefe de Finanças, Gestão Financeira e Gestão de Risco	lshyam-sunder@worldbank.org
Ravi Vish Diretor e Economista-Chefe, Economia e Sustentabilidade	rvish@worldbank.org
Marcus S.D. Williams Chefe, Estratégia, Comunicações e Parcerias	mwilliams5@worldbank.org

Eixos regionais

Asia Pacific — Kevin W. Lu Diretor Regional	klu@worldbank.org
Europe — Olivier Lambert Gerente Regional	olambert@worldbank.org

Garantias

Antonio Barbalho Energia e Indústrias Extrativas	abarbalho@worldbank.org
Nabil Fawaz Agronegócio, Manufatura e Serviços	nfawaz@worldbank.org
Olga Sclovscaia Finanças e Telecomunicações	osclovscaia@worldbank.org
Margaret Walsh Infraestrutura	mw Walsh@worldbank.org

Resseguro

Marc Roex	mroex@worldbank.org
-----------	---------------------

Consultas comerciais

migainquiry@worldbank.org

Pergunda da Mídia

Mallory Saleson	msaleson@worldbank.org
-----------------	------------------------

WWW.MIGA.ORG

Multilateral Investment Guarantee Agency

World Bank Group
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA

t. 202.458.2538
f. 202.522.0316

ISBN 978-1-4648-0059-7